



CMUHE037628

ZANCHETTA, Diego. Ribeirões alimentam poluição no Atibaia: seis pequenos rios na RMC carregam para o principal manancial da região toneladas de esgoto e resíduos industriais todos os dias. Correio Popular, Campinas, 24 ago. 2002.

DIEGO ZANCHETTADa Agência Anhangüera
diego@rac.com.br

Seis ribeirões que cortam a Região Metropolitana de Campinas (RMC) são os principais responsáveis por castigar o Rio Atibaia com milhares de toneladas de esgoto e de resíduos industriais todos os dias. É o que mostra hoje a terceira reportagem da série sobre as condições caóticas de poluição no Atibaia, manancial responsável por 95% da população de Campinas e mais de 7 milhões de pessoas na Grande São Paulo.



Com águas fétidas e barrentas, o Ribeirão Pinheiro despeja todos os dias mais de 100 mil litros de esgoto e de resíduos industriais de Valinhos em um trecho do Rio Atibaia a menos de um quilômetro da estação de captação de água da Sociedade de Abastecimento e

Saneamento S.A. (Sanasa), no Distrito de Sousas, em Campinas.

Na confluência entre os dois rios, às margens do Km 101 da Rodovia D. Pedro I, a cor preta do Ribeirão Pinheiro se mistura ao amarelo do Rio Atibaia, já castigado pela poluição agrotóxica que o rio recebe em suas margens entre Nazaré Paulista e Campinas, trecho repleto de plantações e lavouras.

Em Valinhos, no Jardim Capuava, o Ribeirão Pinheiro também entra em confluência com o Ribeirão Samambaia, que recebe

Com 225 policiais para mais de 80 cidades, Polícia Ambiental não consegue fiscalizar

5% do esgoto tratado de Campinas. “Por mais esforço que a gente faça para manter o Samambaia limpo, o Ribeirão Pinheiro arrasta a poluição de toda região industrial de Valinhos e Vinhedo poluindo primeiro o Samambaia, e depois o Atibaia”, aponta o diretor de tratamento de esgoto da Sanasa, Renato Rosseto.

Parte do esgoto industrial de Itatiba também deságua no Rio Atibaia por meio do Ribeirão Jacaré, próximo do Km 122 da Rodovia D. Pedro I.

Florações de algas, frutos do esgoto lançado sem tratamento, são levadas para o Atibaia neste trecho. “Dá pena do homem ao ver que as próprias cidades abastecidas pelo Atibaia retribuem ele com esgoto e poluição”, afirmou o sargento da Polícia Ambiental de Campinas, Éder Rodrigues.

“Temos 225 policiais para patrulhar mais de 80 cidades do Estado. Com esse efetivo, fica difícil fiscalizar todos os focos clandestinos de esgoto”, completou o sargento.

Resíduos de plástico e óleos graxos, utilizados na fabricação de borracha, dão o tom ao Ribeirão Jaguari, afluente do Rio Atibaia em Cosmópolis, dentro da Usina Ester. Iludidos com a água um pouco mais limpa do Atibaia, jovens nadam a poucos metros do trecho onde é descarregada a poluição do Jaguari, que recorta a maior parte do pólo petroquímico de Paulínia.

“A gente não entra na água, ficamos só tomando sol na margem”, argumentou a estudante Solange Machado de Moura, 19 anos.



Águas de cores diferentes mostram a fusão entre o Ribeirão Pinheiro e o Atibala: estado terminal